

ARTE AFRO-BRASILEIRA: SABERES E FAZERES POÉTICOS E PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

GUADALUPE DA SILVA VIEIRA¹; MARCOS ANDRÉ BETEMPS VAZ DA SILVA ²

¹ IFSUL/ CÂMPUS VISCONDE DA GRAÇA – lupisquetinha2010@gmail.com

² IFSUL/ CÂMPUS VISCONDE DA GRAÇA – marcos.betemps@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A inclusão da temática afro-brasileira na estrutura curricular de todos os níveis e modalidades da Educação Básica, por força da Lei 10639/03, vêm acontecendo de modo muito moroso e sem uma boa contextualização.

Este trabalho tem como objetivo geral analisar e refletir a forma como os professores da rede municipal de São Leopoldo trabalham a Arte Afro-brasileira na Educação Básica, bem como desenvolver um Curso de Formação para o ensino, pesquisa e produção de recursos didáticos sobre a Arte Afro-brasileira na prática pedagógica.

O referencial teórico desse trabalho está centrado na aprendizagem sociointeracionista de Vygotsky, mais especificamente suas ideias sobre a Psicologia da Arte, o Ensino de Estética e o Ensino de Arte.

Vygotsky (1999), com a psicologia do desenvolvimento lançou uma nova percepção envolvendo a educação e a arte.

A educação estética citada por Vygotsky (1999) tem como premissa o contato dos estudantes com a produção artística. Não um ensino voltado para o desenvolvimento de técnicas ou somente a vivência cotidiana. Sendo a apreciação da obra de arte o resultado desse processo de educação estética.

As reflexões de Vygotsky (1999) nos levam a constatar, que por meio da arte, o ser humano vivência outras experiências, que na sua individualidade não seria possível.

Barbosa (2000) defende a arte como cultura para o conhecimento da história, dos artistas que contribuem para a transformação da arte alargando a possibilidade de interculturalidade, ou seja, de trabalhar diferentes códigos culturais.

Um dos caminhos a ser trilhado, nessa direção, está à inserção nos cursos de formação de professores de disciplinas, debates e discussões que privilegiem a relação entre cultura e educação vislumbrando uma Pedagogia da Diferença.

A Pedagogia da Diferença, de acordo com Rocha (2009) foi elaborada a partir:

(...) da hipótese de que os princípios e valores tradicionais africanos podem embasar a prática pedagógica brasileira e/ou a ela articulados, como procedimento efetivo para a reeducação das relações étnico raciais no país e consequente respeito às diferenças fenotípicas e culturais. (ROCHA, 2009, p.4-5)

Munanga (2010), afirma que o que está em debate na atualidade é:

A ideia de que uma educação centrada na cultura e nos valores da sociedade que educa deve suceder uma educação que valoriza a diversidade (histórica e cultural) e também o conhecimento do outro, visando todas as formas de comunicação intercultural (MUNANGA, 2010, p. 45).

Para Conduru (2009), talvez fosse melhor falar em uma arte afrodescendente no Brasil. Embora seja, a princípio, mais correta, a última designação não tem força sintética de Arte Afro-brasileira. Contudo:

(...) usar essa designação implica relacionar ideias, práticas e instituições circunscritas pelos termos arte e afrobrasilidade, conectar esses campos e suas problemáticas, promover confrontos e diálogos entre as questões derivadas da escravidão de africanos e afrodescendentes no Brasil com as transformações no mundo da arte desde a Era Moderna. (CONDURU, 2009, p.10)

Silva e Calaça (2007), também dialogam com esse legado ancestral das culturas africanas para a produção estética contemporânea:

As produções dos artistas têm alguns pontos em comum, sendo importante apontar para as propriedades específicas das obras que são desdobramentos da matriz africana. O conjunto das obras apresenta característica estética diferenciada que ressalta a individualidade do estilo de cada realizador. (SILVA E CALAÇA, 2007, p.62).

2. METODOLOGIA

A metodologia selecionada para esta investigação, quanto a sua abordagem foi uma pesquisa qualitativa.

Para investigar como os professores constroem o conhecimento sobre a simbologia e poética das obras de artistas afrodescendentes e as possibilidades e limitações para a sua inserção na prática pedagógica foi proposto, na entrevista, que escolham as obras produzidas por artistas afrodescendentes, e justificativas da escolha. Os resultados das respostas tiveram como base a Análise Textual Discursiva (ATD) apontada por Moraes e Galiuzzi (2006).

A proposta de realizar um curso de formação com encontros presenciais e do estudo teórico praticado em ambiente virtual teve inspiração no Ensino Híbrido centrada na proposta de sala de aula invertida:

O Ensino Híbrido é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação. (BACICH; TANZI NETO & TREVISANI, 2015, p. 13).

Na sala de aula invertida a teoria é estudada em casa, no formato on-line, e o espaço da sala de aula é utilizado para discussões, resolução de atividades, entre outras propostas (SCHNEIDER; BLIKSTEIN; PEA, 2013). Os alunos estudam em casa conteúdo on-line sugerido pelo professor e aplicam ou praticam em sala de aula o que foi estudado.

A Atividade Criadora desenvolvida pelo psicólogo russo Lev Vygotsky, toma forma no curso ampliando as ideias do autor ao defender que toda atividade humana que não se limita a reproduzir impressões vividas, mas que cria novas ações e impressões enquadra-se no conceito de criatividade “é precisamente a atividade criadora do homem que o faz um ser projetado para o futuro, um ser que contribui a criar e modificar seu presente” (VYGOTSKY, 1999, p.9).

Todas as tarefas sugeridas nos módulos, com um total de 60 horas, remeteram aos cursistas a intenção de contribuir para pensar numa Arte Afro-brasileira, de refletir o trabalho docente, e estimular a discussão da temática da educação das relações étnicoraciais no ambiente escolar.

Para cada um dos 9 (nove) módulos do curso, as tarefas foram relacionadas aos materiais midiáticos e imagéticos, fóruns, leituras dos materiais dos encontros, jogos, leituras complementares sobre a Lei 10639/03 e análise de documentários sobre os elementos simbólicos e poéticos nas obras de Mestre Didi, Rubem Valentim e Rosana Paulino.

Os encontros presenciais destinados à elaboração e produção de materiais didáticos sobre a Arte Afro-brasileira e artistas elencados no curso.

A partir desses conhecimentos, elaboraremos uma sequência didática, destacando um dos artistas estudados. Essa tarefa pedagógica seguirá a seguinte estrutura: Dados de Identificação do Cursista, ano/disciplina que será realizada, justificativa da escolha, objetivos, metodologia com propostas pedagógicas viáveis para aplicabilidade em sala de aula, conclusão referências.

A avaliação do curso, também será um importante exercício de reflexão/ação na inclusão da Arte Afro-brasileira no currículo escolar para constituir uma oportunidade de sistematização das práticas utilizadas ao longo do curso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa está em andamento. Mas, ao dar voz aos professores para relatar sua trajetória em relação à Arte Afro-brasileira através da entrevista, e, nas proposições pedagógicas abordadas nos módulos oferecemos-lhes uma forma de trazer o passado para o presente e de estabelecer relação com o conhecimento e com os significados atribuídos às situações vividas, procurando dar conta das questões e limitações do seu tempo presente.

Mediante as ações abarcadas nesta investigação que remetem à consciência profissional e à consciência prática criaram-se oportunidades do professor refletir sobre sua própria prática.

4. CONCLUSÕES

A lei 10.639/03 está na roda vida e legitima oficialmente que o Ensino de Arte seja uma das disciplinas a contemplar, nos currículos, conteúdos referentes ao ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Para permanecer na *roda* é preciso dialogar. Para consolidar o diálogo a Arte *entra nessa roda* para suscitar questionamentos. Onde o professor necessita trazer a preocupação com a diversidade cultural, *mudar grupos* para um novo olhar em relação à cultura afro, para as sensibilidades artísticas, para que o conhecimento seja uma construção histórica e social.

Neste sentido, os saberes e fazeres presentes nas atividades propostas sobre a Arte Afro-brasileira passa a ser incluída no fazer pedagógico. Essas riquezas de possibilidades, de caminhos não se esgotam e não se acabam.

Com tudo, esperamos que compartilhem suas descobertas, suas atividades e, assim possamos continuar aprofundando o conhecimento sobre a produção artística negra na direção de uma educação que promova a dignidade, orgulho e possibilidade para todas as pessoas.

Que cada professor, na sua coletividade, na ação pesquisadora de sua prática, possa *mudar grupos*. É a vez de *vosso grupo estar na roda viva* resignificando, incorporando, enriquecendo, ampliando o cotidiano com seu próprio repertório ou com que fora capaz de articular.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015
- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2000.
- BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. **Inclui a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira' no currículo oficial da rede de ensino**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.
- CONDURU, Roberto. **Arte Afro-brasileira**. Belo Horizonte: C/Arte, 2009.
- GOMES, Nilma Lino. **Educação e Diversidade étnica cultural**. In: Diversidade na Educação: reflexões e experiências. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 2003.
- MUNANGA, Kabengele & GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2010.
- MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces**. Ciência e Educação. v. 12, nº 1, p. 117-128, p. 2006.
- ROCHA, Rosa Margarida De Carvalho. **"Pedagogia da diferença: a tradição oral africana como subsídio para a prática pedagógica brasileira"**. Belo Horizonte: Nandyala, 2007.
- SILVA, D.M; CALAÇA, M.C.F. **Arte Afro-Brasileira**. São Paulo: Terceira Margem, 2007.
- SCHNEIDER, B.; BLIKSTEIN, P.; PEA, R. The flipped, flipped classroom. The Stanford Daily, aug.2013. In BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015
- VIGOTSKI, Liev Semiónovich. **Psicologia da arte**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes [1925], 1999.

Capítulo de livro

- CUNHA, Mariano Carneiro Da. **Arte Afro-brasileira**. In Zanini, (org.) História Geral da arte no Brasil. São Paulo: Fundação Moreira Salles, 1983.